

Horizonte

Publicação Trimestral nº5



www.scmcalheta.pt

2015

Publicação Trimestral

Julho | Agosto | Setembro

Distribuição Gratuita

Santa Casa da Misericórdia da Calheta
Instituição Particular de Solidariedade Social



www.facebook.com/santacasacalheta

Índice

- 1 Bem Vindos
- 2 Ética Profissional no Serviço Social e Educativo
- 3 DIA DA MISERICÓRDIA
- 4 Atividades realizadas no Lar Nossa Senhora da Conceição
- 5
- 6 Atividades realizadas no Lar Nossa Senhora da Estrela
- 7
- 8 Atividades realizadas no Centro de Convívio
- 9
- 10 Refugiados sem terra prometida
- 11
- 12 Refeições ao domicílio
- 13 Um pouco Mais...

QUOTAS

Lembramos os irmãos que ainda não efetuaram o pagamento da sua quota referente ao ano de 2015 (ou anteriores), que o poderão fazer diretamente na Secretaria dos Serviços Administrativos ou através dos Colaboradores designados para cada zona.

Relembramos igualmente que o valor da referida quota se mantém nos **10,00€/ano**, sendo um importante contributo para a realização dos objetivos sociais da Misericórdia.

Ficha Técnica: Boletim Informativo "Horizonte" nº 5

Propriedade e Edição

Santa Casa da Misericórdia da Calheta
Estrada Simão Gonçalves Câmara 91
9370-139 Calheta

Telef: 291 822 776

Fax: 291 822 986

Site: www.scmcalheta.pt

email: geral@scmcalheta.pt

www.facebook.com/santacasacalheta

Direção

Provedora: Maria Cecília Cachucho
Vice-Provedor: Manuel Sequeira

Colaboradores

Dr Jacinto Jardim
Nutricionista Liliane Costa
Psicomotricionista Catarina Fernandes

Bem vindos!



Provedora Cecilia Cachucho

É com grande alegria que vos trazemos a edição nº 5 do nosso boletim informativo “Horizonte”, desta vez com o tema educação. A educação acompanha-nos ao longo da vida, é um processo inacabável. O importante é o aqui e o agora, onde estamos e o momento. Educação pode ser sinónimo de paz, serenidade, e bem-estar consigo próprio e com os outros. “Educar para uma esperança ativa”, é um dos últimos livros de Jorge Mario Bergoglio, o papa Francisco. Um livro profundo, de grande atualidade e pedagogia, que nos conduz, de forma original, a umá reflexão criativa. Um livro para todas as idades. A grande preocupação do papa Francisco são as crianças e os jovens e os seus educadores de eleição, os pais e os professores.

Em matéria de educação, todos somos sujeitos ativos e passivos, todos corresponsáveis, sendo que, com maior grau de exigência por parte daqueles que na comunidade têm responsabilidades, sejam elas políticas, civis, religiosas, institucionais, empresariais ...

Educamos com o nosso exemplo, testemunho e coerência de vida...

O amor é exigente. Como diz o povo, “não cai do céu”. É preciso esforço, empenho, que passa pela vontade e uso de inteligência. É frequente ouvir-se, sobretudo dos mais novos, “não me apetece”. Cuidado! A vontade educa-se, desenvolve-se com esforço e persistência. O hábito, uma vez assimilado, dilui o esforço e dá lugar ao prazer.

O “tempo” é fundamental na arte de educar. Saber parar é uma arte e não preguiça. “Debaixo dos céus há um tempo para tudo”. Tempo para descansar, tempo para contemplar o belo, tempo para olhar para dentro, tempo para refletir as nossas atitudes... “O tempo torna-nos humildes e sábios”.

A educação é o fio que nos acompanha até ao último momento e nos dá dignidade. “Morremos como vivemos”. Esta expressão pode significar que a última etapa da nossa vida tem muito a ver com o nosso percurso para trás; se fomos pessoas bem-dispostas, alegres, agradecidas, pacientes, atentos à nossa linguagem, às palavras mágicas: “faz favor”, “com licença”, “desculpe”, “obrigado”, com os que nos rodeiam, com certeza que na velhice teremos um ambiente à nossa volta de amor e ternura.

A esperança é companheira da vida.

PORQUÊ “HORIZONTE”?

No horizonte contemplamos a beleza do Criador, o convite em ir mais além. Quando nos aproximamos, temos a sensação que ele se afasta, contudo ele está sempre lá... O segredo de alcançar o horizonte está em perceber o valor das pequenas coisas, acreditar no esforço, pôr empenho no que se faz, fazer o que se deve, o que é necessário, não recuar. Estar sempre a caminhar...

Da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, quando

o sol passa a linha do horizonte, parecendo penetrar nas águas mansas, no azul celestial do mar imenso, podemos vislumbrar um espetáculo sem par, com diferentes matizes: amarelos, alaranjados, vermelhos... Este cenário repete-se, porém um dia não é igual ao outro. Assim é a vida na Santa Casa...

O “Horizonte” surge com matizes de esperança, com cores fortes e quentes... Esses matizes estão em todas as pessoas que trabalham e dão o seu melhor.

Ética Profissional no Serviço

Desde o primeiro segundo desta ação formativa, ao abordarmos uma temática atualíssima e sensível, como são os valores éticos e morais, tivemos um sentimento como “música de fundo”: todo o ser humano é composto de fragilidades e de potencialidades, de comportamentos mais éticos e de outros menos éticos. Por isso, conscientes de que nesta matéria ninguém pode apontar o dedo a ninguém, evitamos a crítica fácil, descomprometida, destrutiva e inconsequente. E focalizámo-nos nas grandes utopias históricas, existenciais e transcendentais do ser pessoa em sociedade.

Os valores da dignidade, do altruísmo, da consciência, do cuidado, do diálogo, do respeito, da responsabilidade, da integridade, da justiça e da solidariedade permanecem como peças essenciais de um puzzle, que será refeito em cada novo dia das nossas vidas pessoais e das organizações e instituições em que trabalhamos.

Estivemos sincronizados e unidos na reflexão e na busca de boas práticas. Agora continuamos conectados uns com os outros porque todos, e cada à sua maneira, estará diariamente a jogar com as mesmas peças. É precisamente nesta sincronia de colocação de peça atrás de peça que está a continuação desta ação de formação.

Nesse sentido, deixo uma pista para cada um dos dez valores analisados:

1. Quando sentirmos que nos falta dignidade, ajamos para ajudar a reconhecer a dignidade de uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
2. Quando sentirmos que alguns não são altruístas connosco, ajamos para ajudar uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
3. Quando sentirmos que alguns não tem consciência quando atuam connosco, ajamos conscienciosamente com uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
4. Quando sentirmos que alguns não cuidam de nós, ajamos para cuidar de uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
5. Quando sentirmos que alguns não dialogam connosco, ajamos para dialogar com uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
6. Quando sentirmos que alguns não nos respeitam, ajamos para respeitar uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
7. Quando sentirmos que alguns não são responsáveis, ajamos para sermos responsáveis por uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
8. Quando sentirmos que alguns não são íntegros, ajamos para sermos íntegros com uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
9. Quando sentirmos que alguns não são justos, ajamos para sermos justos com uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.
10. Quando sentirmos que alguns não são solidários, ajamos para sermos solidários com uma, e apenas uma, pessoa de cada vez.

Foi tempo de presença atenta e interessada, tempo de partilha e de aprendizagem. Parabéns aos profissionais dos serviços sociais que, apesar de tudo, procuram ter sempre mais brilho nos olhos e servir quem mais necessita de gestos de amor.

No final da formação ficaram quatro ideais:

Pessoas Dignas, Altruístas e Conscientes;
Agir para Cuidar, Dialogar e Respeitar;
Profissionais Responsáveis, Íntegros e Justos;
Sempre, Sempre, Sempre Solidários.

Com amizade
Drº Jacinto Jardim



DIA DA MISERICÓRDIA

No dia 31 Maio comemorou-se o Dia da Misericórdia da Calheta (Madeira).

Esta foi uma ocasião em que se apelou ao envolvimento da comunidade local e não só, na causa da solidariedade social, proporcionando momentos de confraternização entre utentes residentes, do domicílio, familiares e população em geral, em ambiente Intergeracional.

As comemorações tiveram início pelas 14h30 com a entronização de novos irmãos e celebração eucarística às 15 horas, seguida de procissão no recinto de homenagem a Nossa Senhora da Estrela, acompanhada pela Banda Municipal Paulense.

Este ano, contou-se com a presença da senhora Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Dr.ª Rubina Leal, naquele que foi o seu primeiro ato oficial no concelho da Calheta. Na sessão solene destacou a dinâmica e o empenhamento permanente da Santa Casa da Misericórdia Calheta para com as pessoas mais necessitadas do concelho. A Dr.ª Rubina adiantou ainda que é impossível governar “sem termos instituições como esta e outras de natureza social junto das populações”. Falou também da importância das Misericórdias no desenvolvimento da economia social.

Como forma de encerrar este momento, brindou-se os presentes com duas atuações do Grupo de DançaTerapia, formado por utentes do Lar Nossa Senhora da Estrela, sob a coordenação da voluntária Patrícia.



Atividades no Lar Nossa Senhora da Conceição

Dia da Mãe

Em comemoração do Dia da MÃE, realizamos em conjunto com os utentes um placar com um coração feito em lã e onde foi colocada uma frase dita por cada utente sobre a Mãe. No próprio dia foi entregue uma flor a todas as mães do lar.



Santos populares

Mantendo a tradição de festejar os Santos Populares, os utentes e funcionários do lar N. Sr^a da Conceição este ano festejaram o São Pedro.

De modo a proporcionar um ambiente festivo, o almoço foi servido na rua com a decoração alusiva aos Santos Populares.



Dia dos Avós

No dia 26 de Julho comemoramos no Lar N. Sr^a da Conceição o Dia dos Avós com a participação dos familiares dos nossos utentes.

Ao longo da tarde realizaram-se várias atividades e contamos com a presença do grupo folclórico da Calheta para animar a festa.

Para finalizar a comemoração cantamos os parabéns a todos os avós, fizemos um lanche convívio e entrega de uma lembrança alusiva ao Dia dos Avós.



Peça de Teatro "Olha a Luz"

No dia 02 de junho os nossos utentes tiveram oportunidade de assistir...



Actividades no Lar N.º Senhora da Estrela

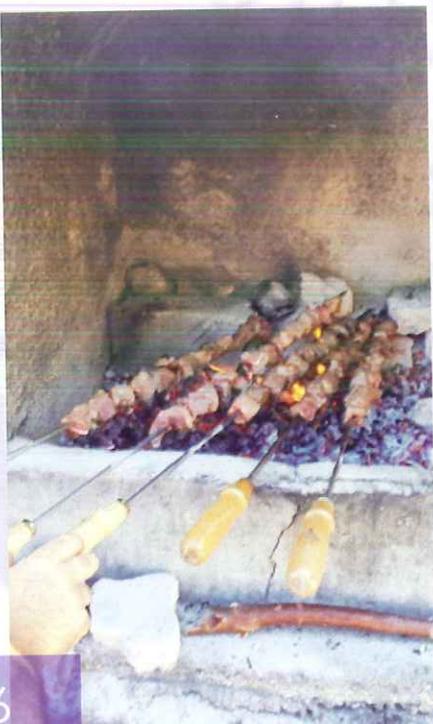
Dia da Criança

Os nossos idosos foram à Escola...
e as crianças vieram ao Lar...



Assim manda a tradição...

Chega ao Verão e nada como uma boa espetada na Serra!
Gratidão a todos os colaboradores que permitem que momentos como estes possam ser uma realidade!



Verão é Mar e SERRA!

... bom atum, boas sementes e batata doce!



Almoço de verão na serra seguida de uma bela caminhada!

Em tempos ia-se à serra para apanhar erva, feiteira e cultivar as terras altas....

Atualmente, esses mesmos caminhos são apreciados pelos turistas. Hoje, foi o momento de rever um desses percursos, sem a fadiga do trabalho, apenas o cansaço da caminhada.



Centro de Convívio

Dia dos Avós

No dia 27 de julho foi a data escolhida para celebrar o Dia dos Avós na Santa Casa da Misericórdia da Calheta. Para este dia foram organizados uma variedade de jogos para proporcionar uma tarde de convívio entre avós e netos. Nesta atividade participaram idosos do Lar da Estrela e netos e avós do

Centro Convívio e respetivos netos. Os jogos foram os seguintes: música com arcos; bowling; puzzles; inestar a bola no cesto; transportar um balão num prato; enrolar o cordel e puxar a garrafa sem cair e cantinho dos sentidos. Os Avós tiveram oportunidade de tirar uma fotografia com o seu neto, numa moldura. Após participar nos jogos, os avós e netos deixaram a marca da sua mão, com uma forma de coração no papel cenário para agradecer o apoio e dedicação destes à família e mostrar o quanto eles são importantes.

Para concluir a tarde de convívio tiveram um lanche diferente com bolo e gelatina. Celebrar o Dia dos Avós significa celebrar a experiência de vida e reconhecer a sabedoria dos avós.



Campeonato de Cartas

No dia 10 de julho foi realizada o VI Campeonato Interno de Cartas, com a participação de 13 equipas do Centro de Convívio; 1 equipa do Lar Nossa Senhora da Estrela e 2 equipas do Centro Social do Pinheiro.

Perante o entusiasmo das equipas foram selecionados os vencedores, em primeiro lugar a equipa "Chadinha" do Centro Social do Pinheiro e em segundo a equipa "Laranja" do Centro de Convívio. Os vencedores da equipa "Chadinha" representada por o Sr. José Chada e Sr.ª Celeste Chada irão participar no Campeonato Regional Inter - Instituições na Associação dos Canhas.

Parabéns aos vencedores!

Todos os vencedores receberam um chaveiro de lembrança.



Refugiados sem terra prometida



O atual drama dos refugiados constitui um fenómeno e desacerto humanitário pior que o movimento dos povos revelado pela história da antiguidade oriental e das grandes guerras dos séculos posteriores.

Quando, cerca do ano 1900 antes de Cristo, Abraão deixou a Caldeia e emigrou com seu povo e rebanhos para a Palestina e, depois, para o Egipto, fixou-se nos melhores terrenos agrícolas, tendo-os desenvolvido, chegando a enriquecer e aumentar a população do povo Hebreu. Com inveja da prosperidade dos Hebreus, os Egípcios iniciaram uma violenta perseguição contra aqueles. Apostando na aniquilação dos Hebreus, o faraó egípcio ordenou que fossem lançados ao rio Nilo todos os recém-nascidos varões, filhos de Hebreus. Mas quando o menino Moisés foi salvo do Nilo e se tornou o chefe dos Hebreus, estes quiseram sair do Egipto para regressar à sua terra prometida – a Palestina - mas foram impedidos pelo rei, porque, embora odiados, faziam falta no trabalho. O êxodo dos Hebreus apenas foi permitido quando o Egipto foi assolado com muitas calamidades, chegando à Palestina 40 anos depois, mas sem o chefe Moisés, por ter falecido.

Quando, em 1940, estavam eminentes ataques da Alemanha, liderada pelo nazi Hitler, a Gibraltar que foi transformada numa base militar, cerca de 14 mil gibraltinos foram obrigados a abandonar tudo o que tinham e refugiarem-se noutros países até terminar a II Guerra Mundial. Daqueles refugiados, a Madeira prontificou-se a acolher cerca de 2500, tendo chegado ao Funchal entre 21 de julho e 13 de agosto daquela ano, na sua maioria mulheres e crianças. Ficaram instalados em casas particulares, pensões e hotéis, integrando-se perfeitamente na sociedade madeirense.

Por causa de guerras de natureza diferente, mas causadoras de insegurança e fome, o século XXI está a ser fértil em refugiados que estão localizados em alguns países do norte de África e no Médio Oriente. Dos cerca de 20 milhões de habitantes da Síria, cerca de 12 milhões estão deslocados. Mas já desde 1991 funciona o Centro Português de Refugiados e, em 2005, vieram para Portugal alguns refugiados da Palestina. E, desde 2006, o Centro de Acolhimento, na Bobadela, já acolheu centenas de refugiados.

Agora, nem há “terra prometida” porque os migrantes/refugiados da nova vaga desesperam por encontrar refúgio em países, cujos governos a muito custo os aceitam. Querem entrar em países da União Europeia, onde os fracos e hipócritas dirigentes são incapazes de tomar medidas rápidas de acolhimento de milhares de deslocados que fogem da morte, acabando por encontrar entraves de toda a ordem com ausência de proteção. E muitos morrem sem atingir o desejado destino. Não há rio Nilo mas há Mar Mediterrâneo que serve de sepultura a muitos dos cerca de 500 mil deslocados!

Muitos «muros da vergonha» foram e são construídos para travarem o avanço seguro dos migrantes e refugiados. Nem convenções internacionais, nem Tratado de Schengen dão adequada proteção internacional a quem não tem outra forma de sobreviver senão deixar tudo o que tem e partir para lugar incerto. Nem são emigrantes nem terroristas. É a sobrevivência que está em causa.

A Hungria, país membro da União Europeia, construiu muros de arame farpado para estancar a entrada de refugiados, sem oposição dos dirigentes das instituições europeias. Mas outros muros, noutros países e regiões do globo foram construídos com fins semelhantes. A Muralha da China, estrutura de arquitetura militar, tinha a função de defesa. O Muro de Berlim servia para impedir a passagem de pessoas da Alemanha de Leste para ocidente. O muro na fronteira dos Estados Unidos da América com o México, iniciado em 1994, serve para impedir a entrada de imigrantes ilegais nos Estados Unidos.

Da história dos imigrantes ilegais/refugiados ressalta, atualmente, duas questões importantes a ter em conta: a primeira é haver capacidade dos governos para estancar a saída de população, modificando e acabando com fatores militares, económicos e sociais que estão na origem dos movimentos dos povos para lugares não garantidos; a segunda é aceitar nos países de destino os que não podem regressar ao país de origem, tratando-os como pessoas de direito, mas cuidando da sua segurança e enquadramento no meio, sem demagogia e sem laxismo. A Madeira pode e deve dar o exemplo dos Gibraltinos!

Dr. Gregório Gouveia



Refeições ao domicílio

O Fornecimento de Refeições ao Domicílio é da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia da Calheta em cooperação com o Instituto de Segurança Social da Madeira (ISSM). As refeições são confeccionadas nas instalações SCMC e a ementa instituída é definida pela nutricionista da instituição. Este serviço pretende fornecer aos utentes refeições saudáveis, integradas numa alimentação completa, variada e equilibrada.

Durante os meses de Agosto e Setembro os nossos utentes receberam a visita da nutricionista, com o objetivo de verificar a satisfação dos mesmos relativamente ao serviço de refeições.



Um POUCO MAIS ...

Tem mais sabor se é por amor, brilha mais o que é bonito...

Gosto quando dás um pouco mais de ti, fico feliz quando dás um pouco mais de ti”

Sara Tavares

‘Um Pouco +’, é um projeto da Santa Casa Misericórdia Calheta que consiste na visita aos idosos do domicílio por um grupo de utentes dos lares e de jovens da comunidade. Esta iniciativa teve início em 2014 e tem-se vindo a realizar desde então pela altura da Páscoa e do Verão. Considera-se que é na relação que o ser humano se projeta, cresce e humaniza. Pretende-se pois que este projeto seja então uma forma de por em prática esta afirmação. A ideia surge de uma lembrança de criança. Quando pequenina costumava visitar os doentes com a minha família. Na altura apenas me deixava levar pelo entusiasmo de elaborar um presente. Hoje sei que bastava a minha presença, o amor e afecto para marcar a diferença na vida daquelas pessoas.

‘Um Pouco +’, é um projeto que assenta na tríade: idosos do domicílio, idosos do lar e jovens. De forma natural, facilita-se o encontro, o contacto entre gerações distantes. Ambos partilham o propósito do Amor e o benefício é mútuo. Combinam-se o princípio da solidariedade intergeracional e da aprendizagem ao longo da vida. Enquanto projeto intergeracional, é indiscutível o entendimento e respeito que se consolida entre as gerações perante esta atividade. Tudo isto perfaz uma ferramenta educacional para a solidariedade e cidadania ativa.

O projeto também prima por desmistificar a ideia do Velho que está num lar por desinteresse da família; do velho que é maltratado; que perde a sua liberdade a partir do momento que é internado... Poderá isto tudo ser verdade? Provavelmente suspeitar-se-ia se tudo isto fosse refutado por um funcionário ou colaborador da instituição. Então porque não dar a oportunidade àqueles que de justa causa sabem o que sentem, o que vêem e ouvem. Sim, um testemunho em primeira mão vale sempre muito mais.

Com esta atividade potenciam-se relações interpessoais positivas; faz-se frente ao natural declínio psicomotor do idoso; permite-se combater o isolamento do afeto; partilham-se experiências positivas do envelhecimento; e ainda reafirma-se a imagem e missão da instituição.

Não poderia concluir sem antes manifestar a gratidão a todos os funcionários, os jovens, os voluntários e os escuteiros que têm apoiado esta causa. Obrigada aos idosos e famílias que muito amavelmente nos têm recebido. E, naturalmente, obrigada aos idosos dos lares que se entregaram por completo a estes momentos simples, mas mágicos.



Psicomotricista Catarina Fernandes



gráfica do estreito

E-mail: geral@graficadoestreito.com
www.graficadoestreito.com